



Rodrigo Lopes: identificação do carioca



Jan Hawkins: reforço da integração social

Estratégia para o 3º milênio

O plano Estratégico do Rio de Janeiro foi lançado em dezembro de 1993 juntando esforços do poder público, iniciativa privada, comunidade, entidades beneficentes e organizações não-governamentais no sentido de buscar a melhoria da qualidade de vida do cidadão carioca com vistas ao terceiro milênio. Inspirada na experiência de sucesso da cidade de Barcelona, na Espanha, o plano estratégico, implementado pela prefeitura do Rio, com o apoio de entidades como Associação Comercial do Rio de Janeiro e Firjan, dividiu-se em grupos de estudo, pinçando na comunidade as cabeças mais atuantes nas principais áreas sociais. No início, o plano estratégico identificou quem era o carioca, perguntou sobre seus desejos, além de identificar potencialidades e limitações. Com esta base de dados, definiram-se, então, priori-

dades na forma de 159 projetos, neste momento sendo implementados e acelerados, em função, também, da candidatura do Rio como cidade sede das Olimpíadas de 2.004, destaca Rodrigo Lopes, coordenador do Plano Estratégico. Ainda segundo ele, o processo de elaboração do plano exigiu muita dedicação de todos, no sentido de apresentar estudos e propostas viáveis para a melhoria da cidade, sobretudo como um espaço urbano de comunhão e exercício da cidadania. Com o sucesso do Plano Estratégico, nasceram outras iniciativas de revitalização e resgate do espaço público, como o Projeto Simplesmente Copacabana, um movimento articulado pelo poder público, iniciativa privada, organização não-governamental e comunidade, lembra Márcio Calvão, consultor na área de planejamento urbano. O Rio de Janeiro é a primeira cidade na América Latina a concluir a elaboração de um plano estratégico e implementá-lo - o que já acontecia com sucesso desde os anos 80 em cidades dos Estados Unidos e da Europa. Através de seus estudos, o plano definiu

sete estratégias a serem implementadas durante os próximos oito anos: o carioca no século XXI, Rio Acolhedor, Rio Participativo, Rio Integrado, Portas do Rio, Rio Competitivo, Rio 2.004. O carioca quer o acesso, para todos os cidadãos, ao mercado de trabalho formal, o que significa admitir uma nova concepção da educação básica, da formação e qualificação profissional e da educação de nível superior. Para atingir este objetivo lançamos o Conselho Municipal de Trabalho, além de prestar apoio às cooperativas de trabalho, associações de artesãos e pequenas e médias empresas, destaca Rodrigo Lopes. Na área da saúde, segundo Lopes, existe o projeto Telemedicina, que trabalha pela melhoria do atendimento médico a todo cidadão. Até o momento, o Plano Estratégico contou com a participação de 800 participantes, todos trabalhando voluntariamente em prol da cidadania. Dos 159 projetos, 56 já estavam em execução em agosto de 95. No último levantamento, em junho de 96, já eram 72 em andamento, o que representa quase 50% do número de projetos, conclui Lopes.